

## ESTUDO CROMOSSÔMICO EM RAÇAS NATURALIZADAS DE BOVINOS

ANTÔNIO JUNQUEIRA TAMBASCO<sup>1</sup>; JOSÉ BENEDITO DE FREITAS TROVO<sup>1</sup> e PEDRO FRANKLIN BARBOSA<sup>1</sup>

Dentro dos objetivos do conhecimento e da preservação de raças naturalizadas de bovinos existentes no Brasil, foram analisadas metáfases de linfócitos de 42 animais pertencentes às raças Caracu, Mocho Nacional, Curraleiro e Crioulo Lageano. Todos os animais apresentaram cariótipos normais, ou seja, 60 cromossomos, sendo 58 autossomos acrocêntricos e o par sexual XX ou XY sendo o X submetacêntrico e o Y submetacêntrico ou acrocêntrico. Em termos qualitativos, das quatro raças estudadas, 3 apresentaram dimorfismo para o cromossomo Y, o que indica a participação das subespécies *Bos taurus taurus* (Y submetacêntrico) e *Bos taurus indicus* (Y acrocêntrico) na formação destas raças. Para análise quantitativa do dimorfismo do cromossomo Y, através do teste de  $X^2$  com correção de continuidade, as 4 raças estudadas foram agrupadas, de acordo com a semelhança das frequências relativas do cromossomo Y acrocêntrico, em 2 tratamentos: Crioulo Lageano (CL) e Caracu-Curraleiro-Mocho Nacional (CCMN). A tabela abaixo mostra as frequências observadas e esperadas de cromossomos Y acrocêntrico e submetacêntrico nos 2 tratamentos.

GRUPOS RACIAIS	FREQUÊNCIA CROMOSSOMO Y				Totais
	Acrocêntrico		Submetacêntrico		
	Observada	Esperada	Observada	Esperada	
CCMN	23	20,3	2	4,7	25
CL	3	5,7	4	1,3	7
TOTAIS	26	26,0	6	6,0	32

O valor de  $X^2$  obtido (5,84), com 1 grau de liberdade, é significativo ao nível de 5% de probabilidade. Assim, conclui-se que há diferença significativa entre os dois grupos raciais quanto à frequência dos cromossomos Y acrocêntrico e submetacêntrico. O cromossomo Y acrocêntrico é mais frequente nas raças Caracu, Curraleiro e Mocho Nacional (0,92) do que na raça Crioulo Lageano (0,43).

1. EMBRAPA/UEPAE-São Carlos - SP

ESTUDO CROMOSSÔMICO EM RAÇAS NATURALIZADAS DE BOVINOS

ANTÔNIO JUNQUEIRA TAMBASCO<sup>1</sup>; JOSÉ BENEDITO DE FREITAS TROVO<sup>1</sup> e PEDRO FRANKLIN BARBOSA<sup>1</sup>

Para atingir os objetivos do conhecimento e da preservação de raças naturalizadas de bovinos existentes no Brasil, foram analisadas metafases de linfócitos de 42 animais pertencentes às raças Caracu, Mocho Nacional, Curraleiro e Crioulo Lageano. Todos os animais apresentaram cariótipos normais, ou seja, 60 cromossomos, sendo 30 cromossomos acrocêntricos e o par sexual XX ou XY sendo o X submetacêntrico e o Y submetacêntrico ou acrocêntrico. Em termos qualitativos, das quatro raças estudadas, 3 apresentaram dimorfismo para o cromossomo Y, o que indica a diferenciação das subespécies Bos taurus taurus (Y submetacêntrico) e Bos taurus indicus (Y acrocêntrico) na formação destas raças. Para análise quantitativa do dimorfismo do cromossomo Y, através do teste de  $X^2$  com correção de continuidade, as raças estudadas foram agrupadas, de acordo com a semelhança das frequências relativas do cromossomo Y acrocêntrico, em 2 tratamentos: Crioulo Lageano (CL) e Curraleiro-Mocho Nacional (CCMN). A tabela abaixo mostra as frequências observadas e esperadas de cromossomos Y acrocêntrico e submetacêntrico nos tratamentos.

RAÇAS NATURAIS	FREQUÊNCIA CROMOSSOMO Y				Totais
	Acrocêntrico		Submetacêntrico		
	Observada	Esperada	Observada	Esperada	
CL	23	20,3	2	4,7	25
CCMN	3	5,7	4	1,3	7
TOTAL	26	26,0	6	6,0	32

O teste de SP obtido (5,84), com 1 grau de liberdade, é significativo ao nível de 5% de probabilidade. Assim, conclui-se que há diferença significativa entre os dois grupos raciais quanto à frequência dos cromossomos Y acrocêntrico e submetacêntrico. O cromossomo Y acrocêntrico é mais frequente nas raças Caracu, Curraleiro e Mocho Nacional (0,92) do que na raça Crioulo Lageano (0,43).

<sup>1</sup> UNESP/USP - São Carlos - SP